

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA



PISO 2

MUSEU COLEÇÃO BERARDO

Le Corbusier

Arte da Arquitectura

19/05 — 17/08 · 2008

Curadores:
Stanislaus von Moos, Arthur Rüegg e Mateo Kries

Le Corbusier

Arte da Arquitectura

Textos de Mateo Kries (curador, Vitra Design Museum)

Le Corbusier (1887-1965) é considerado o arquitecto mais importante do século xx. Os seus edifícios, os seus livros, e até os seus característicos laços e óculos de massa pretos afectam a nossa ideia de arquitectura moderna e de Modernismo em geral. Apesar das críticas que o seu trabalho enfrentou, Le Corbusier influencia ainda hoje a arquitectura e o planeamento urbanístico. Deste modo, esta exposição propõe uma perspectiva decididamente contemporânea, tendo em consideração as mais recentes pesquisas e o discurso actual em torno de Le Corbusier. A exposição também pode ser vista como uma introdução à obra de um arquitecto que – para as gerações mais jovens em particular – define uma parte da história do século passado.

Três categorias relativamente autónomas – *Contextos, Privacidade e Publicidade e Arte Construída* – destacam os temas-chave da obra de Le Corbusier: o seu fascínio pela metrópole moderna, o seu entusiasmo pelo Mediterrâneo e pelo Oriente, a sua inclinação para as formas orgânicas na década de 1930, e o seu interesse pelas novas tecnologias e pelos *media*. Só no contexto destes e doutros aspectos é possível proporcionar um entendimento completo de uma obra que se expressa numa interacção cada vez mais intensa entre a arquitectura, o urbanismo, a pintura, o design, o cinema e outras disciplinas.



Le Corbusier *Villa Savoye*, Poissy, 1928-31
© Fondation Le Corbusier / s.p.a

Contextos

A obra e as teorias de Le Corbusier foram influenciadas por várias cidades. O primeiro edifício que construiu foi em La Chaux-de-Fonds, a cidade onde nasceu, em 1887, sob o nome Charles-Édouard Jeanneret. Mudou-se para Paris em 1917, onde construiu muitos dos edifícios da década de 1920 que o tornaram conhecido e onde fundou, com Amédée Ozenfant e Paul Dermée, a revista *l'Esprit nouveau*, que desempenhou um papel fundamental no estabelecimento da vanguarda artística nos anos anteriores à Guerra.

Le Corbusier alargou o âmbito das suas actividades com a realização de uma série de conferências no final da década de 1920. Em Moscovo construiu, em 1928, o quartel-general da Centrosojuz, uma forma exemplar da sua concepção de um grande edifício de escritórios. Durante as suas viagens pela América Latina e Norte de África, descobriu a linguagem das formas orgânicas, das tradições regionais e dos materiais naturais, o que também conduziu ao desenvolvimento do seu repertório de formas.

Por fim, em 1935, visitou Nova Iorque pela primeira vez, cidade que, enquanto manifestação da metrópole por excelência e berço do arranha-céus, constituiu um ponto de referência significativo dos seus conceitos urbanos a partir de 1912. A sua doutrina de planeamento urbano, tanto na forma reduzida como na implementação da sua ideia de monumentalidade arquitectónica, concretizou-se entre 1952 e 1964, com a construção de vários edifícios na cidade de Chandigarh, na Índia.

**Não existem escultores só,
pintores só, arquitectos só.
O acontecimento plástico
realiza-se numa forma una
ao serviço da poesia.**

Le Corbusier



Le Corbusier *Estudo para tapeçaria para o Parlamento em Chandigarh, 1961*
Guache sobre papel heliográfico, 49 x 121 cm · © Fondation Le Corbusier / SPA

Privacidade e Publicidade

O jogo dialéctico entre privacidade e publicidade é um dos temas centrais do trabalho de Le Corbusier. O arquitecto preocupava-se com questões relacionadas com o design de interiores, com os quais lidou intensamente enquanto designer de mobiliário; utilizou esquemas de cores, iluminação, bem como outros meios, durante e depois da sua estadia em La Chaux-de-Fonds. As teorias neste campo de pesquisa vão dos seus primeiros interiores aos seus *objets types* e mobiliário tubular da década de 1920, bem como às formas orgânicas que desenvolveu a partir da década de 1930.

Para Le Corbusier, a análise do espaço privado e dos interiores era, em muitos aspectos, também uma questão pública. Os próprios interiores envolvem, frequentemente, exteriores, dissolvendo a oposição entre interior e exterior e fazendo repetidamente referência a culturas e tempos diferentes, transformando-os em composições.

Por volta de 1915, os seus esboços adquirem também, e decididamente, um carácter de modelo. Ultrapassando em muito os requisitos das suas encomendas, seguem uma ideia de resolução de problemas arquitectónicos gerais, na forma de modelos, e ao estilo de vida da era das máquinas. Por meio de revistas, livros e uma documentação em sete volumes na sua *Œuvre complète* estas ideias foram difundidas internacionalmente como epítome de uma doutrina. Le Corbusier utilizou mesmo a sua própria casa como palco para as suas ideias.

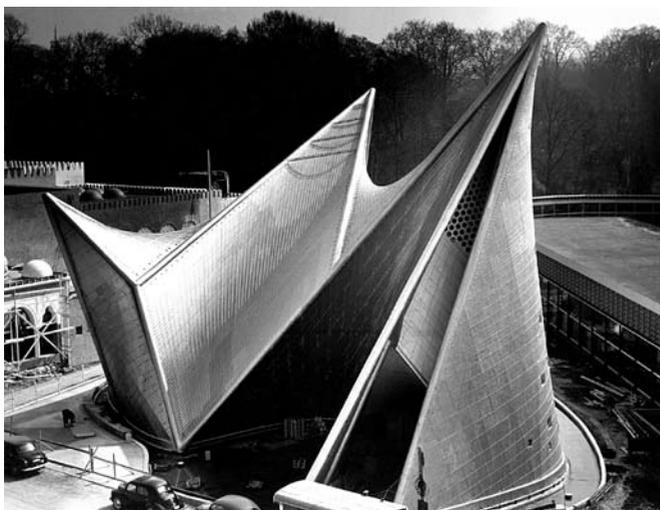


Le Corbusier, Pierre Jeanneret e Charlotte Perriand *Chaise longue à réglage continu*, 1928
Thonet Frères, Paris (1930, mod. B306) · Col. Alexander von Vege sack · © Fondation Le Corbusier / SPA

Arte Construída

Quer trabalhasse na qualidade de arquitecto, urbanista, pintor, designer de interiores, escritor ou designer de livros, Le Corbusier considerava-se sempre um «artista plástico», um escultor. Desde o início da sua carreira como arquitecto, trabalhou também como pintor e designer de interiores, e divulgou as suas ideias em artigos de publicações periódicas e livros. Durante um período da década de 1930, numa fase em que recebeu poucas encomendas, Le Corbusier concentrou-se quase exclusivamente na divulgação da sua doutrina. Mais tarde, começou a criar esculturas em colaboração com um marceneiro. Nas obras de Le Corbusier posteriores a 1945, tais como a *Unité d'Habitation* de Marselha, a *Capela Notre-Dame du Haut* em Ronchamp ou os edifícios em Chandigarh, os seus vários temas são consolidados em «arte construída» – com todas as implicações, positivas e negativas,

daí decorrentes. Os elementos individuais, bem como a estrutura dos seus edifícios, são modelados como uma escultura, a cor é aplicada de forma generosa, e pinturas, tapeçarias e até meios de comunicação audiovisual tornam-se parte integrante da arquitectura; subordinados à ideia arquitectónica de modo a obter uma «síntese das artes». As construções, tais como o *Pavilhão Philips* de 1958, ou a mais recente *Igreja de Saint-Pierre*, concluída postumamente em Firminy, são precursoras de muitos desenvolvimentos destes aspectos, que seriam materializados nas décadas seguintes.



Le Corbusier Pavilhão Philips na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, 1958
© Fondation Le Corbusier / SPA

Sou um acrobata da forma, criador de formas, jogador com as formas. As formas, meio de exprimir toda a emoção plástica. A forma, expressão e estilo do pensamento.

Le Corbusier

Biografia

1887

Charles-Édouard Jeanneret nasce a 6 de Outubro, em La Chaux-de-Fonds, Suíça.

1902

É admitido na École d'Art de La Chaux-de-Fonds.

1908

Trabalha no atelier de August Perret até à Primavera de 1909, onde adquire a sua primeira experiência com betão armado.

1910

Visita prolongada à Alemanha, por motivos académicos, incluindo estadias em Munique e em Berlim.

1911

Viaja através da Europa de Leste e dos Balcãs até Istambul («Voyage d'Orient»).

1912

Villa Jeanneret-Perret («Maison Blanche») em La Chaux-de-Fonds, a sua primeira obra arquitectónica independente, uma moradia para os pais.

1917

Muda-se permanentemente para Paris.

1918

Colaboração com o pintor Amédée Ozenfant (até 1925) e primeira exposição conjunta na Galeria Thomas, em Paris. O catálogo proclama o Purismo como um novo movimento da pintura.

1919

Funda a revista «l'Esprit nouveau», em conjunto com Ozenfant e o poeta Paul Dermée.

1920

Começa a utilizar o pseudónimo Le Corbusier, que deriva do nome do seu bisavô materno, M. Lecorbésier, apesar de mais tarde o vir a associar, com frequência, à palavra francesa *corbeau* [corvo].

1921

Intensifica os contactos com artistas como Picasso, Braque e Léger. Aconselha Raoul La Roche na compra de pinturas destes em leilões de arte.

1922

Abre um atelier de arquitectura com o seu primo Pierre Jeanneret.

Ville contemporaine de trois millions d'habitants, um projecto para uma cidade de três milhões de habitantes, apresentada no Salon d'Automne, em Paris.

1923

Publica *Vers une architecture*.

1925

Pavilhão l'Esprit nouveau na Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, em Paris. Os seus projectos *Ville contemporaine de trois millions d'habitants* e *Plan Voisin* são expostos no interior do pavilhão.

1928

Membro fundador do Congrès internationaux d'architecture moderne (CIAM).

Villa Savoy em Poissy.

Edifício Centrosoyuz para as Cooperativas da União Soviética, em Moscovo.

1929

Série de conferências no Rio de Janeiro, em Buenos Aires e Montevideo. Durante esta viagem, conhece Josephine Baker.

Apresenta mobiliário feito em aço tubular, desenvolvido em colaboração com Charlotte Perriand e Pierre Jeanneret, no Salon d'Automne, em Paris.

Cité de refuge, alojamento para os sem-abrigo do Exército de Salvação, em Paris.

Pavilhão da Suíça na Cité Universitaire, Paris.

1930

Contribui com ensaios para a nova revista mensal de arquitectura *Plans*.

Adquire a cidadania francesa e casa com Yvonne Gallis.

Immeuble Clarté em Genebra.

1932

Plano Obus para Alger.

1933

Participa no IV Congresso Internacional de Arquitectura Moderna (CIAM) sobre «A Cidade Funcional», a bordo do navio SS Patris II, numa viagem para Atenas. Desempenha subsequentemente um papel fundamental na documentação das conclusões da reunião, as quais serão publicadas como a *Carta de Atenas*, em 1943.

1936

Viaja até à América do Sul no dirigível Graf Zeppelin, para uma série de conferências; contacta Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Affonso Eduardo Reidy, no Rio de Janeiro.

1939

Pinta murais na *Villa E.1027*, de Jean Badovici e Eileen Gray, em Roquebrune-Cap Martin, no sul da França.

Publica *Le lyrisme des temps nouveaux et l'urbanisme* num número especial da revista *Le Point*.

1942

Primeiros estudos para o sistema universal de medição *Modular*.

1943

É fundada a associação ASCORAL [Associação de construtores para a renovação da arquitectura], como reforma do grupo francês CIAM.

Carta de Atenas, publicada sob os auspícios do grupo francês CIAM.

1945

Recebe uma encomenda do Ministro da Reconstrução, Raoul Dautry, para o planeamento de um projecto de habitação em Marselha. Primeiros desenhos da *Unité d'habitation*.

1947

Desenha a sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque. A estrutura que acaba por ser construída por Wallace K. Harrison incorpora as ideias de Le Corbusier.

1948

Unité d'habitation em Rezé-lès-Nantes.

Publica *Grille CIAM d'Urbanisme*.

A *Carta de Atenas* é implementada.

1950

Capela de *Notre Dame du Haut* em Ronchamp.

É nomeado Conselheiro Governamental para a Arquitectura de Chandigarh, cidade a ser construída como a nova capital do Punjab. Desenvolve um plano-director para a cidade (1950–51) em colaboração com Pierre Jeanneret, Jane Drew e Maxwell Fry.

1951

Construção do *Tribunal Superior de Justiça*, do *Secretariado* e da *Assembleia Legislativa*, elementos do complexo do *Capitólio de Chandigarh*. E desenha, para o mesmo complexo, o *Palácio do Governador* (1951–54) e um *Museu do Conhecimento*. E ainda, neste mesmo âmbito, os monumentos simbólicos *Mão Aberta*, *Monumento Memorial aos Mártires*, *Torre das Sombras*, *Colina Geométrica*.

Construção do *Cabanon*, o seu retiro de férias, em Roquebrune-Cap Martin, no sul de França.



Le Corbusier com a sua «collection particulière» no segundo andar na rue 20 Jacob, Paris, c. 1931 · © Fondation Le Corbusier / s pa

1953

Pavilhão do Brasil na Cité Universitaire de Paris, desenhado em conjunto com Lúcio Costa.

Mosteiro dominicano Sainte Marie de la Tourette (La Tourette), em Evieux-sur-Arbresle.

1955

Maison de la Culture e *Estádio* em Firminy.

Publica *Architecture du bonheur*, *Le poème de l'angle droit* e *Modular 2*.

1956

Unité d'habitation em Berlin-Charlottenburg.

Publica *Les plans de Paris*, um compêndio sobre projectos de renovação urbana para Paris que criou durante as décadas anteriores.

1958

Pavilhão Philips para a Exposição Mundial e Internacional de Bruxelas.

Desenho para a composição visual *Poème électronique* da música de Edgar Varèse.

1959

Unité d'habitation em Firminy.

Carpenter Center for the Visual Arts na Harvard University, em Cambridge, Massachusetts.

1964

Inauguração oficial do *Hemiciclo de Chandigarh*, com a abertura simbólica de uma porta monumental de aço esmaltado desenhada por Le Corbusier, uma oferta da França à Índia.

1965

Falece no dia 27 de Agosto, com 78 anos, enquanto nadava no oceano em Roquebrune-Cap Martin, vítima de um ataque cardíaco.

PARA TODOS OS VISITANTES

Visitas guiadas

- Maio: 25
- Junho: 1, 8, 15, 22 e 29
- Julho: 6, 13, 20 e 27
- Agosto: 3 e 10

Domingos, 16.00 h. Duração: 1h30m

Ponto de encontro: recepção do museu

PARA AFICIONADOS

Visitas temáticas

1 Junho

Humanismo e utopia

Por Isabel Barbas

8 Junho

A herança clássica e a arquitectura moderna

Por Sara Franqueira

15 Junho

Arquitectura e espectáculo

Por Orlando Franco

22 Junho

Le Corbusier no Museu Berardo

Por Isabel Barbas

Domingos, 12.00 h. Duração: 1h

Ponto de encontro: recepção do museu

Visitas guiadas por arquitectos

21 Junho, Sábado, 16.00 h

Michel Toussaint

Contacte-nos para informações sobre as visitas de Ricardo Carvalho, Ana Tostões e Paulo Durão.

Ponto de encontro: recepção do museu

PARA AS FAMÍLIAS

Ateliês

Junho: 8 e 22

Le Corbusier na mala

Exercícios que convidam a descobrir a obra do arquitecto e a explorar as relações entre a arquitectura e a expressão plástica.

Concepção de Sara Franquiero

Domingos, 11.00 h. Dos 8 aos 12 anos. 2 €

Junho: 1, 15 e 29 / Julho: 13 e 27

Projectando com formas e cores

Criar um novo projecto arquitectónico a partir das formas geométricas encontradas na exposição de Le Corbusier.

Concepção de Isabel Barbas

Domingos, 11.00 h. Duração: 1h30m. Dos 6 aos 12 anos. 2 €

Marcação prévia:

Tel. 21 361 28 00 / servico.educativo@museuberardo.pt

Informações:

Segunda a Sexta-feira

10.00 – 13.00 h / 15.00 – 17.00 h

Tel. 21 361 28 00

Fax 21 361 29 00

servico.educativo@museuberardo.pt

www.museuberardo.pt



MUSEU COLEÇÃO BERARDO
ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Praça do Império · 1449-003 Lisboa

Tel: 21 361 2878 / 21 361 2913 · Fax: 21 361 2570

museuberardo@museuberardo.pt · www.museuberardo.pt